

O TRABALHO

FOLHA FILIADA ÀS IDÉAS LIBERÁES

REDACTORES E COLLABORADORES — DIVERSOS

ANNO II

NUMERO 53

ASSIGNATURA PARA O INTERIOR

Anno 73000
Semestre 43000

Sta.Catharina-Laguna, 29 de Março de 1889

ASSIGNATURA PARA O EXTERIOR

Anno 89000
Semestre 58000

O TRABALHO

Nós e o nosso Ilustrado Vigário

Domingo passado, horas após da costumada missa conventual, circulou eletricamente por toda esta cidade, que o digno Pastor da nossa Igreja, em uma preédica que fizera, se dirigira contra nós, no maior assomo de cólera.

Indagando nós qual o motivo de um tal procedimento, ficamos estranho e inmerecido, informados de que S. Rvma. a si se manifestara por que lhe é pela manhã, neste período, um escripto, no qual se atacava a religião católica romana.

Lamentando o facto, pressurosos fomos lér todo o jornal acusido, o qual é publicado sob a nossa responsabilidade moral, si bem que a seção unica em que se firmou essa responsabilidade, seja esta que ora escrevemos, a qual, como se vê, está sob o titulo—O TRABALHO.

Lendo-o então todo, notamos que na seção—NOTICIARIO—havia sido lançado um escripto que devia estar na seção—COLLABORAÇÃO—, engano que tiverá o nosso paginador; escripto este que, tratando da instrução publica desta cidade, laconicamente allude o modo da cantoria, a gritaria, a algazarra mesmo que os meninos da escola fazem, quando rezam o *padre-nossa*, *bemolito* etc, atordoando dessa maneira os vizinhos, e coelue perguntando um

tanto irreflectidamente para que serve o aprender a rezar etc.

Ora, vendo e sabendo S. Rvma. que este jornal é uma imprensa livre, à disposição de todas as opiniões, restritiva apenas à parte política, não pode nem podia limitar a esse escripto a latitudine de suas idéas sobre tal assunto, tanto mais estando o referido escripto sob uma seção que o jornal não tem responsabilidade moral, e sim responsabilidade legal, o que é causa muito diferente, e confundil-a é dar-se o que ora refutamos, uma injustiça, pagando o justo pelo peccador.

Também como S. Rvma. somos nós cathólicos e acreditamos a nossa religião.

Mas, então dirá S. Rvma. como deixaes em vosso jornal deprimir a religião que abraçastes?

Respondemos: por duas causas que reputamos muito justas; a primeira por que aguardavamo-s e aguardamos que S. Rvma. o fizesse e faça ainda, a natural defesa, com aquelle erudição e talento que lhe são peculiares e para o que pomos desde já e sempre as columnas deste modesto jornal a sua disposição; a segunda, porq' não tendo nós ali hoje censurado vários abusos que se têm dado e continuar-se-hão a dar contra a religião, não havemos de agorá por uma simples opinião individual, o fazer.

E S. Rvma. sabe que, si nós nos incumbissimos de tal missão, não de atacar a religião, pois nunca o faremos,

mas de defendel-a, atacando os abusos, não seria preciso muito esforço, nem ir longe buscar matéria; aqui mesmo, encontrariamos muitos exemplos abusivos, deprimentes e perniciosos que contra ella se tem praticado e se está praticando.

E si o não fazemos é porque si o fizéssemos, n'outra causa não nos poderíamos mais ocupar, atento a abundância de matéria à respeito, ladeando as mais questões sociaes, o que não está no programma deste nosso modesto jornal.

E si, ainda uma vez repetimos, não fazemos, nem faremos, é porque em matéria de religião, como de caridade, não procuramos a ostentação nem o alarde, contentámo-nos em praticar as o mais secretamente possível.

S. Rvma. se reflectir maduramente nas palavras que nos derigiu, ha de reconhecer que foi demasiado cruel para com este modesto órgão da imprensa lagunense, em cujas columnas editoriais escreveu uma das individualidades mais humildes e despretenciosas, mas que, tem tido sempre para confró ilustrado e digno vigário da Laguna, muito respeito, mais do que respeito e veneração.

Não verle de nossas palavras aqui escriptas a mais leve galuzão á respeitável pessoa de S. Rvma. e só forçados pelo dever de uma explicação pública, em resposta á predica alludida de S. Rvma. é que viemos varrer a nossa testada.

NOTICIARIO

FESTAS RELIGIOSAS

Em o domingo proximo será celebrada n'esta cidadela a festa de S. dos Passos, constante da transladação da imagem, na véspera, do Hospital de Caridade, onde acha-se, para a Egreja Matriz, missa no dia, procissão a tarde e a tradicional visitação a noite.

Os sermões de encontro e calvario, serão pregados, segundo um impresso que aqui foi distribuído, pelo Rv. P. Raphael Faraco, cuja altíssima eloquencia na tribuna sagrada é já bastante conhecida pelo nosso povo.

Graças aos esforços em pregados pelos membros da comissão agenciadora das esportulas, será também aqui celebrada este anno a solemnidade da Semana Santa, que rememora a morte de Christo, o Homem-Deus.

Francisco Berendt

Alguns amigos do finado Francisco Berendt, mandaram celebrar, para eterno repouso de sua alma, uma missa na egreja Matriz d'esta cidade, no dia 29 do corrente, assistindo-a avultado numero de cidadãos que estimavam pelas suas boas qualidades.

CRUZ E SOUZA

Este brilhante e corréctissimo poeta e prosador catarinense, chegou á capital desta província no dia

21 do corrente, de volta da Corte, onde achava-se há meses.

FEbre AMARELLA.
Têm feto inúmeras vítimas, na província de São Paulo, principalmente na capital, Santos e Campinas, a terrível epidemia de febre amarela.

CRISE

«Cheira a cadáver o gabinete de 10 de Março».

Já a conferência de hontem teve por objecto, segundo um ministro, negócios sanitários, segunão outro, assuntos municipais; segundo outro, o orçamento de hoje... respostas desencontradas, enfim.

Diz-se também com base de verdade que Sua Majestade foi o causador do desaparecimento da polícia e os tunieiros facaphas no meeting de ante-hontem; que Sua Majestade desgostou-se com a direção levada ultimamente aos negócios públicos, especialmente nas pastas do império e da justiça, em que têm sido dadas tantas provas de desordens e opções que causam

que confiam no

Sr. Ferreira Viana oriunda do elogio mutuo que tem eachido de vento o Sr. Rosa e Silva.

O que é, porém, certo é que, na phrasa do Sr. deputado Pedro Luiz, anda alguma cousa pelo ar.

Causou a todos verdadeiro pasmo o procedimento cordato da polícia, ante-hontem, comparado com os disparates e alentados, alguns notavelmente ridiculos, perpetrados na vespera; atribuindo-se essa mutação rápida às observações feitas pelo Imperador, sempre zeloso dos direitos populares.

O commercio está alarmado; precisa de tranquilidade, de ordem, de garantia para o seu movimento regular e proveitoso, e, no entanto, a cidade está alterada, patrulha de cavalaria cruzam-se nas ruas, piquetes, de espadas desembainhadas, percorrem as praças... tudo para evitar que o povo sequiosa peça—água!—que se exijam as medidas higienicas que o bom senso indica, em vez dos batalhões de soldos, graduado em meia nomeada se em mais lo para o publico do que

de não serem encontrados quando procurados pelos presidentes e só de attestarem óbitos com a declaração de morte desconhecida.

E verdade que o Thesouro esvazia, os pinheiros e os mimos son clima arranjam-se, o povo sofre e o governo... diverte-se.

No lugubre cortejo que quotidaneamente se tem visto passar pela cidade, o commercio só divisa uma face do sistema quadro; é a debandada geral da população flaminha e o prejuizo total dos esforços que elle faz para servir o público.

Deseugane-se o commercio; é preciso unir-se e reclamar garantias e moralidade administrativa. Sem aquellas elle não pode viver; sem estas não pode perdurar situação alguma. Embora seja natural que os advogados administrativos defendam os interesses dos seus clientes, esse princípio deve cessar ante as necessidades públicas e a supremacía da lei e a salvação do povo.»

Do «Diário do Commercio» da corte, de 14 do corrente.

TELEGRAPHO

Foi nomeado chefe do distrito telegraphico de Joinville a Torres, na vaga deixada pelo falecimento do nosso pranteado Barendt, o Sr. Emilio Odebrecht.

OS MEUS DESEJOS

Vôam, revôam, cantando,
Sobre os teus olhos gentis.
Os meus desejos, em bando,
Vôam, revôam, cantando;
E tu, flor, triste, sismando,
Nem sentes que elles, subtis,
Voam, revôam, cantando,
Sobre os teus olhos gentis

VIRGILIO VARZEA

A morte é a vida do espírito.

BALZAC

Por conta da republica do Chile foram comprados 600 wagons e contratados o pessoal de engenheiros e 3,000 operarios para as obras do caminho de ferro sul americano.

TRABALHO ESTATÍSTICO

O Sr. Rodolpho Baptista de Araujo, jovem neto do nosso respeitável e illustre amigo Sr. Coronel Antonio José da Silva, ofereceu-nos um trabalho digno de attenção e que tem muita actualidade.

Quem não conhecer esse moço é o ver carregado de lefeitos physicos, provenientes de uma terrível convulsa q' tivera, apenas com dois meses de idade, salvando-se della milagrosamente, penalizar-se ha ainda mais, quando soube que sob aquelle acumulo de deficiencias physicas, que difficulta-lhe até o andar, está cura inteligente e ampla, penetrante, acompanhada ainda de uma a invejável memória.

Pois bem, elle, esse moço acabanhado de mil qualidades physicas, conseguiu aprender a ler e escrever, perfeitamente e facilmente pôde sustentar presa aos dedos uma caneta; no entanto, com todas essas contrariedades, elle possue trabalhos estatisticos importantissimos, e entre elles uma *Geographia do Brazil*, na qual se encontra os mais uteis esclarecimentos sobre diversos assuntos da alta administração, e progresso do País n'estes ultimos annos.

Não temos em vista fazer biographia do jovem Sr. Rodolpho, mas, apenas mostrar do que é capaz uma tenaz e indomável vontade de aprender e ser útil, com o que muito se elevará no conceito dos seus conterraneos o Sr. Rodolpho, para o que dizemos-lhe—avant!, pois quem venceu a natureza... não se curva à infelicidade.

Quanto ao seu trabalho que vamos a baixo publicar, tem elle uma significação eloquente e muita luz vem deram ir sobre a patriótica aspiração do—Partido Liberal, que tem já desfralado em seu—programma a grande idéia da Descentralização—a autonomia plena das províncias, com presidentes electivos e não nomeados à capricho do Governo, o que continuaria a dar-se o que vemos n'esta província, que foi administrada em 65 annos, desde Fevereiro de 1824 até Fevereiro de 1889 por 38 Presidentes e 32 vice-Presidentes!!

Divida-se o nº de annos pelo nº de Presidentes e vices, se para estes últimos 2 mezes de exercicio, ficam para um dos 38 Presidentes, apenas 18 mezes de administração.

Destes 18 mezes, 6 são para fazer derrubadas políticas, outros 6 para estudar os variados ramos dos diversos serviços; ficam apenas os 6 ultimos para o exercicio de uma administração séria.

E si dissermos que entre aquelles 38 Presidentes houve um que administrhou a província 10 annos, o Presidente João Coutinho, o exercicio das administrações sérias ficam a menos dos 6 mezes que consultam. Ora, isto é realmente contristador e a subida do Partido Liberal se impõe, simão como um acto de patriotismo ao menos como de moralidade administrativa.

Quadro dos Presidentes que tem administrado esta província desde Fevereiro de 1824, até Fevereiro de 1889.

- 1 — Deembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho
- 2 — Brigadeiro Francisco de Albuquerque Mello
- 3 — General Miguel de Souza Mello e Alvim
- 4 — Doutor Feliciano Nunes Pires
- 5 — « José Mariano d'Albuquerque Cavalcante
- 6 — « José Joaquim Machado de Oliveira
- 7 — Brigadeiro João Carlos Pardal
- 8 — Marechal de Campo Francisco J. de Sousa S. Andréa
- 9 — « « Antero José Ferreira de Brito
- 10 — Doutor Pereira Pinto
- 11 — « João José Coutinho
- 12 — « Francisco Carlos de Araujo Brizuela
- 13 — « Ignacio da Cunha Galvão
- 14 — Conselheiro Padre Vicente Pirès da Motta
- 15 — Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha
- 16 — Doutor Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
- 17 — « Adolpho de Barros C. d'Albuquerque Lacerda
- 18 — « Carlos Augusto Ferraz de Abreu.

- 19 — « André Górdio do Abreu Lima
 20 — « Francisco Ferreira Correia
 21 — « Joaquim Bandeira de Gouvêa
 22 — « Deodoro Pinheiro Uihôr Chalra Junior
 23 — « Pedro Afonso Ferreira
 24 — « João Thomé da Silva
 25 — « João Capistrano Bandeira de Mello Junior
 26 — « Alfredo Escragnolle Taunay
 27 — « José Bento de Araújo
 28 — « Lourenço Cavalcante de Alburquerque
 29 — « Antônio da Almeida e Oliveira
 30 — « João Rodrigues Chaves
 31 — « Ernesto Francisco de Lima Santos
 32 — « Antônio Gamaelys Chaves
 33 — « Theodoro Carlos de Faria Souto
 34 — « Francisco Luiz da Gama Rosa
 35 — « José Lustosa da Cunha Paranaguá
 36 — « Antônio Laura da Fontoura Palmeiro
 37 — « Francisco José da Rocha
 38 — Coronel Augusto Fausto de Souza

Quadro dos vice-presidentes que tiveram administrador esta província desde Fevereiro de 1829 até Fevereiro 1889.

- 1 — Comendador Francisco Luiz do Livramento
 2 — " " "
 3 — Doutor Severo Amorim do Valle
 4 — " " "
 5 — Desembargador Esperidião Eloy de B. Pimentel
 6 — " João José de Andrade Pinto
 7 — Comendador João Francisco de Souza Coutinho
 8 — " Francisco José de Oliveira
 9 — " Francisco José de Oliveira
 10 — " Francisco José " "
 11 — " João Francisco de Souza Coutinho
 12 — Doutor Carlos de Cerqueira Pinto
 13 — Coronel Joaquim Xavier Neves
 14 — Doutor Manuel do Nascimento d. Fonseca Glória
 15 — " " " "
 16 — Barão de Muritiba
 17 — " "
 18 — Doutor Guilherme Cordeiro Coelho Cintra
 19 — " Ignacio Accioli de Almeida
 20 — Doutor Manuel do N. da Fonseca Galvão
 21 — Ignacio Accioli de Almeida
 22 — Tenente Coronel Laiz Ferreira N. Mello
 23 — " " " "
 24 — Doutor Hermínio Francisco do Espírito Santo
 25 — " Joaquim da Silva Ramalho
 26 — " " " "
 27 — Coronel Manoel Pinto de Lemos
 28 — Doutor Joaquim Augusto do Livramento
 29 — " " " "
 30 — Coronel Manoel Pinto de Lemos
 31 — Doutor José Ferreira de Mello
 32 — Conde Joaquim Eloy de Medeiros

FEBRES NA CAPITAL

Não tendo dado a camara municipal desta cidade, com completa execução aos seus intentos patrióticos, iniciado na sessão extraordinária que fizera nos dias 18 e 19 do corrente, para acalmar a população alarmada com terror das febres que grassam no Desterro; convocando mais de uma sessão extraordinária, com assistência de seu convite, dos dignos médicos desta corte, os quais, a seu convite, dos dignos magistrados do município, que o povo, juiciosamente, aceitou, não só os mais indispensáveis para o fim que tinha em vista a camara,

Isto é, no caso de que fossem contagiosas as febres do Desterro, obstar por meios adotados naquela sessão — o contágio de tal epidemia declinava muito e que não era de carácter contagioso, ao contrário benigno, tanto que a denominaram — Benigne, e que a quarentena nada aprazentaria, e que tranquilizasse o povo.

Eis como se restabeleceu o sosiego desta cidade e aqui damos o ocorrido para que os habitantes do interior não se amedrontem com notícias falsas, sempre prejudiciais ao comércio e à lavoura.

Cumpre-nos como interpretes dos sentimentos da população desta cidade e município, agradecer aos ilustrados médicos os reais serviços que acabam de prestar, bem como os seus dignos colegas da capital que tão diligente mente se mostraram na resposta dos telegrammas.

Para os que cumprem com lealdade os seus deveres, nunca regatearemos elogios.

Havendo matéria inadiável, já composta, deixámos de n'este numero fazer o que prometemos em o final do nosso editorial passado, isto é — discutir a nomeação do sr. Secretário da presidencia.

algum havia na chegada do vapor «Laguna» e das mais embarcações procedentes d'aquele porto.

Assim, seria a camara correcta em seu procedimento e não dar-se hia o facto de por muitos dias viver a população em sobressaltos.

No entretanto, a camara convocou exclusivamente para esas férias sessões extraordinárias, dia e de noite, ou, se discurta telegógrapha e até consta, que protestará, pela demora de um telegramma de S. Exa. o Sr. Presidente da província, no que procedeu muito bem e nem lhe accusamos por isso, mas, desse azafrão todo, tudo ficou no arquivo, o povo continuou apavorado e na ignorância do que fizera a camara desse o dia 18 até o dia 23, sendo obrigado a levantar clamor, fazer representações a fim de tomarse uma resolução, quando os dignos médicos Drs. Rego Barros e Ismael Ulysséa, tomaram a si a causa popular e telegrapharam no dia 24 do corrente aos seus colegas da capital, pedindo-lhes que os orientassem do carácter da epidemia.

Promptos à tão justo reclamo, os dignos facultativos do Desterro imediatamente responderam, dizendo que a epidemia declinava muito e que não era de carácter contagioso, ao contrário benigno, tanto que a denominaram — Benigne, e que a quarentena nada aprazentaria, e que tranquilizasse o povo.

Eis como se restabeleceu o sosiego desta cidade e aqui damos o ocorrido para que os habitantes do interior não se amedrontem com notícias falsas, sempre prejudiciais ao comércio e à lavoura.

Cumpre-nos como interpretes dos sentimentos da população desta cidade e município, agradecer aos ilustrados médicos os reais serviços que acabam de prestar, bem como os seus dignos colegas da capital que tão diligente mente se mostraram na resposta dos telegrammas.

Para os que cumprem com lealdade os seus deveres, nunca regatearemos elogios.

EDIFÍCIOS

REGISTRO N.º 3

Sobre o número fica registada n'esta Inspectoría do Comercio, a marca no verso desto anuncio, que foi apresentado por Ida Zanetta em o dia vinte cinco de Fevereiro de mil oito cento e oitenta e nove, as duas horas da tarde, tudo de conformidade com o Decreto nº 2682 de 23 de Outubro de 1875. Inspectoría do Comercio da cidade do Desterro, 22 de Março de 1889. O Oficial

J. Silveira da Veiga

Pagou cinco mil e duzentos réis d' sello e adicionaes de 5/-, e achão-se as estampillhas competentemente intuladas na primeira via. Inspectoría do Comercio da cidade do Desterro 22 de Março de 2889.

Veiga

EDITAIS

Alexandre Marschner-Hayrup, em irregular, do vice-consulato de Noruega nesta província de Santa Catharina.

Faz publico que, a requerimento de Anthon Alm, capitão e proprietário da barca norueguesa AUGUSTA, ancorada no porto de Imbituba, com aguas abertas, será vedada em lei, por conta de quem pertence sobrebarco, suas acessórios e sobresselentes, em todos diversos, no dia 2 de Abril proximo futuro as 10 horas da manhã, no mencionado porto de Imbituba. E para que chegue ao conhecimento dos que interessar possa, afixa-se o presente em diversos lugares mui públicos e publica-se pela imprensa.

Laguna, 29 d. Março de 1889.

Notas de 200.000

De ordem do III^o. Sr. Inspector da Thezouria da Fazenda faço publico que, tendo aparecido na circulação netas do governo, de 200.000 rs. da 5/- estampa, falsas que confundem-se com as verdadeiras a Junta administrativa da Caixa de Amortização resolveu, em sessão de 5 co. corrente que sejam elles recolhidas até 30 de Julho do corrente anno; e o fundo este prazo sofrerá o desconto de 2 por ./- durante os meses de Julho a Setembro, 4 por ./- de Outubro a Dezembro, 6 por ./- de Janeiro a Março de 1890, 8 por ./- de Abril a Junho, 10 por ./- em Julho e d'ahi em diante o desconto progressivo e mensal 5 por ./- até perdera de valor, como preceitua o

ligo 13 da lei n.º 3313 de 16 de Outubro de 1886.

Meia de Rendas Grães da Laguna, 22 de Fevereiro de 1889.

O Comanditado interino
Polydore E. Silva Pessoa.

SUMPTUOSA NOVIDADE!

Pelos ultimos navios procedentes da capital do Imperio chegou um brilhante, extraordinario e sumptuosissimo sortimento de chapéos de sol e de cabeça para a casa do Manoel Alano, que os vende por preço inexcedivelmente barato.

CERA PURA

A \$800
OKILO

Vende-se nos Dias do Japão — E PARA ACABAR —

LEOPOLDO DINIZ
(DENTISTA)

Previne a todos amigos e freguezes, quo no vapor do 7 de Abril chegará a esta cidade, á mestres de sua profissão, seguindo depois para a villa do Tubarão.

Na Fábrica de Cerveja

DE ANTONIO BRANDL

Vende-se caixões vazios, devovada, forrados de zinco.

GRANDE QUEIJADA!

NOS «DIAS DO JAPÃO»

E PARA ACABAR

Pimenta do reino, moida,	lata	1\$500
Canella moida	»	1\$500
Dóces de calda	»	1\$000
Leito condensado	»	1\$000
Latas de chá preto	»	2\$900
Latas de sardinha		360
Chá Hyson	kilo	5\$500
Chocolate	libra	800

Grande sortimento de louça, copos e calix de vidro, canecas grandes, pratos, chicaras, bacias, bules, garrafões etc. por preço inexcedivelmente barato.

Ferragens, ponta de Pariz a 300 rs. o kilo, dobradiças de diversos tamanhos, fechaduras para porta a 1\$600, fechaduras inglesas a 1\$200, arame em rodinhas a 2\$300 o kilo, alabobs de ferro, anzóes etc. etc.

Tudo isto é para acabar,

VE NDE-SE

o bem conhecido e velho híate « Senhor dos Passos », por preço rasoavel. Esta embarcação acha-se em bom estado, forrado de cobre, com velame, corrente, ferros e cabos novos. Podem os srs. compradores mandar examinal-a. Vende-se tambem a lancha S. Thiago, que acha-se em bom estado o com tudo novo como o híate « Senhor dos Passos », e com uma canda, por 500\$000.

Quem pretendel-los dirija-se a João Bápista da Silva ou a João da Costa Rodrigues, com quem poderão fazer negocio.

HOJE! HOJE! GRANDIOSO LEILÃO DE FAZENDAS.

ALFREDO GONZAGA

Competentemente autorizado pelo agente da Companhia Nacional, venderá hoje, ao correr do martello, um sortimento de fazendas vindando Rio e um pouco avariadas por ter ocaixaõ cahido n'água.

O sortimento compõe-se de: chitas, padrões lindos e boa fazenda, panno americano, lençóis etc. etc.

Aproveitem a pechincha, occasião d'esta são raras!

Ás 10 horas da manhã, no armazém da Companhia

HOTEL AURORA

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao respeitável publico, quo seca de fazer passar esse hotel, por uma reforma radical, oferecendo por isso todas as comodidades que deve proporcionar um estabelecimento de 1º. ordelem: — ascio, promptidão no serviço, banhos de chuva e tudo quanto pôde ser exigido para a boa ordem e condições hygienicas de uma bem montada casa de pensão.

Ainda mais: — possue um excellente cozinheiro quo, pela sua pericia, poderá satisfazer a todos os paladares.

A grande redução de preços que fizeram nas diárias facilita a todos quantos quizerem a estadia no seu estabelecimento, pelo que, desde já, aqui fica feito o convite ao publico e aos passageiros em transito por esta Capital.

Desterro 18 de Março de 1889

F. Toledo Carneiro & Carlos

CHEGOU! CHEGOU!

O PRIMEIRO BARATEIRO

de Bonifacio & Salvato

de fronte à banca

Acaba de receber um lindo e completo sortimento de fazendas e armário, que está vendendo por preço muito redumidissimo.

• VEJAM SO':

Algodões de 140 á 320; ditos em peças de 800 á 3\$000 algodão trançado de 360 a 500; algodões enfestados de 48 a 960; algodão trançado enfestado; algodão eljevado, de 2\$200 á 3\$000 a peça; e a 260 o mt; morim de 180 á 480; morim cambraia de 300 á 400; morim infestado; chitas (aqui é que é o bom e o bonito) de 140, 160, 200, 220, 240, 260, 280, 300 (padrões lindissimos e fazendas que valem, pelo menos, 40 rs. mais) chitas tecido de lona, combinação, fazenda chick, á 360; chitas em cassa superior á 200; chitas róxas de todos os preços; chitas pretas superiores desde 180 á 320; adamascado para baúlas, a 1700; trilhas lizas de 240 á 280; lâs lavradas (chiks) de 230 á 510; merinó preto de 700 á 2700; lâs brancas para vestidos; botinas brancas e pretas para Seuh; belbutina preta lisa de 610 a 800; belbutina lavradas á 1\$000; setins, a 800; setinetas de diversas qualidades; brins de 210 á 1\$30; caciinetas de 320 á 900; riscadiños de 140 a 410; chales desde 1\$ até 14\$; chapeos de sol de seda e de alpaca; espartilhos para senhora; lençós de chita, de selineta, de seda, de linho e de algodão; leques de papel; extractos, sabonetes, pós de arroz e etc. collarinhos e puanhos; papeis, apparelhos de louça para criança; fitas bordadas, plissadas, galões e muitos outros objectos de infeites; botões, talheres; papeis e envelopes de diversas qualidades e formatos; camisas de meias e de morim, de percal e de linho; lâ para bordar; vestidinhos para batizado; véos e grinaldas para noivas; flores artificiais; meias para senh, homens e crianças; crespe preto para enfeite de vestido; gravatas plastous e regattas; flanelas de 240 á 1\$300; grande sortimento de espartilhos para sanhoras; oculos e pence-nez; escovas para dentes, facto o cabello, e tanta couza e tão barato, quo vale a pena comprar ainda mesmo não se precisando.